

EDITOR — A LENCASRE E BARROS
Piragem 15000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, 303 ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPO-TO E IMPRESSO NAS OFFINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LISBOA

CARTA DE LISBOA

A GUERRA — REUNIÃO DO CONGRESSO — O GOVERNO E OS PARTIDOS

Reuniu o Congresso da Republica para definir a attitude que Portugal deveria tomar perante o conflito europeu.

D'essa reunião, como estava previsto pelas declarações dos chefes dos partidos, resultou a nossa franca e leal adesão á causa da Inglaterra na guerra contra a Alemanha. N'essa sessão historica de segunda feira, os representantes do povo, interpretando o sentir geral da Nação, collocaram o nosso paiz em estado de guerra.

Vamos, pois, participar na guerra e seus efeitos: venceremos, se vencerem os aliados; seremos vencidos, se o colosso germanico conseguir esmagar os seus inimigos.

N'esta ultima hipotese, não provavel, a nossa nacionalidade corre, evidentemente, o perigo de perder-se ou, pelo menos, de modificar-se profundamente. Admittindo tal probabilidade — longe vá o agoiro! — é mister que, desde já, confessemos que ela seria inevitável, ainda mesmo no caso de termos mantido integra a nossa neutralidade.

Ninguem tenha duvidas a tal respeito! Quer Portugal se incluisse no numero das nações beligerantes, quer não, uma vez que a Alemanha triunfasse, o nosso torrão patrio desapareceria da carta da Europa, ou, quando muito, uma mudança de instituições se operaria immediata e radicalmente.

A essa contingencia estamos e estaríamos sujeitos ainda que não intervenessemos, de armas na mão, no conflito.

Vejamos, pois, as vantagens que teremos da nossa participação na luta:

Ninguem admite que a nossa influencia na guerra seja nula, ou mesmo insignificante. As nossas colonias no litoral africano são ainda hoje de maxima importancia, quer comercial, quer topograficamente. As suas relações commerciaes estão intimamente ligadas, por circunstancias varias, com as possessões inglezas e alemãs, entre as quaes disputam a primazia.

Pela sua situação, as nossas colonias são ponto de partida, invejavel sob todos os pontos de vista, para os principaes centros da colonização inglesa ou germanica. Tanto a Provincia de Angola, como a de Moçambique, têm sido, desde longa data, o ponto sobre que assentam as invejas anglo-germanicas e estamos até convencidos de que só a inveja de uma tem obstado á ambição da outra.

Portanto, a posse do que é nosso nas duas costas da Africa,

por parte de qualquer d'esses monstruosos potentados, tornar-se-hia um facto, desde que um d'elles não possa obstar á conquista.

Esta é, infelizmente, a verdade. Na hipotese, pois, de negarmos á Inglaterra o apoio moral e material a que ela de nós tem direito pela letra dos contratos, é claro que, em todos os casos, ficaríamos sem colonias, porque a Inglaterra jámais nos perdoaria a traição, se ficasse vencedora ou vencida. Por seu lado, a Alemanha nenhuma vantagem nos offeria, visto que, uma vez vencedora, realisaria o seu plano de dominio sobre todas as outras nações europeias e muito especialmente sobre o nosso paiz, cujas colonias inveja.

D'isto se conclue que Portugal não poderia ficar neutro, porque seria esmagado mais tarde por qualquer dos paizes vencedores; não poderia collocar-se ao lado da Alemanha, porque ela não respeitaria mais tarde a nossa integridade colonial e a forma de governo que a nação escolheu; não podíamos mesmo negar a nossa incondicional adesão á Inglaterra, porque, alem do resto, seríamos um paiz para sempre estigmatizado com o labeu infamante da traição e da cobardia!

Tinhamos, portanto, de fazer o que fizemos: entrar na luta, pela vida ou pela morte, honrando as nossas tradições guerreiras e os nossos tratados, collocando-nos, ao mesmo tempo, ao lado das maiores probabilidades, e desagravando-nos tambem da traiçoeira agressão que já sofremos por parte das tropas do kaiser na provincia de Angola.

Estamos em luta e agora, «na guerra como na guerra».

*
* *

Apreciando aquella atmosfera que, com a solenidade dos grandes momentos, se respirava, na segunda feira, em S. Bento, diremos que a alma nacional palpitava fortemente e que mentira a si propria, quando apoiava o governo, dando-lhe todo o seu apoio!...

Mentia na essencia, que não na forma... Os representantes da nação deram largas ao encendido patriotismo que exalavam por todos os póros, disseram que queriam a guerra, que ela era inevitavel e precisa; disseram o que sentiam intimamente, sinceramente, disseram a verdade.

Mas, na efectivação d'esse desejo e necessidade nacionaes, os delegados do povo entregaram, com a alma confrangida, o espinhoso mandato nas mãos de um

governo que não é aquele que a sua consciencia lhes indicava...

A guerra sim, mas o governo não! Foi tudo o que podemos traduzir da memoravel sessão de 23.

E, com a consciencia coacta, com a alma porventura alanceada, os deputados e senadores que ligaram o seu nome a esta jornada, em que jogaram os destinos e a felicidade da nossa querida Patria, votaram os desejos governamentais, dando ao governo um apoio que, a breve trecho, terão de retirar-lhe. Ou nos enganamos muito, ou os parlamentares de todos os partidos compreenderam, n'aquelle momento solene, que, apoiando o governo, se não atraíçavam a vontade geral da Nação, comtudo, mentiam á sua consciencia. A gravidade do assunto deteve-os um pouco, razões d'Estado, para nós desconhecidas, reduziram-os a um silencio que, longe de significar concordia duradoura, nos revelava tempestade proxima e violenta.

Foi a impressão que trouxemos, ao transpôr a escadaria do palacio do Congresso, no dia 23, avolumando-se e transformando-se na certeza de que o atual gabinete sairá malferido na proxima sessão legislativa, em que dará a alma ao creador...

A vida do governo é, quanto a nós, uma questão de mais uma semana e, por sinal, uma semana de nove dias, se contarmos com o ultimo...

Os ministros tinham, todos eles, cara de defuntos... Os partidos e respectivos chefes tinham estampada nos rostos a severidade de quem acusa por mimica, envolvendo censuras nas centelhás que expeliam dos olhares incendiados...

Era o pensamento encarcerado, em assômos de revolta, a exteriorisar blandicias... de leão esfaimado!

A boca mente muito, mas os olhos é que não, como diria o poeta que mandasse á tabúa as musas divertidas e fosse tomar um... sodcorifero na galeria de S. Bento, na preterita segunda feira.

E sempre assim: quanto mais alto se sobe pelas artes magicas da ficção, mentindo, deturpando, enganando, tanto maior é depois a queda estrondosa e irremediavel no campo de descoberto da realidade!

Preparemo-nos para atirar-lhe á cova, n'um ultimo adeus de sarcastico eufemismo, a ultima pazasada áde terra, reconstruindo sobre ela um organismo novo que perdure e frutifique para honra e gloria nacionaes.

P. S.

Dr. Moraes Cabral

... Analisando as circunstancias moraes que precederam o seu falecimento, ficamos em duvida se foi a Morte que o procurou para cortar-lhe a vida, se foi ele ao seu encontro para mais rapidamente pôr termo ao cruceiro sofrimento moral que, de ha tempo, o vinha extenuando.

(Do n.º 177 d'«A Plebe», de Valença.)

Só hoje a «União Figueirense» pôde prestar ao illustre extinto a sua homenagem. Por circunstancias extranhas á nossa vontade, não pudemos ha mais tempo, como era nosso desejo, enfileirar ao lado dos nossos colegas na imprensa, para exteriorisarmos o nosso profundo pesar, logo sentido quando

lada em que se viu envolvido e que, por causas varias, o arrastou ao tumulo.

Não era o dr. Moraes Cabral homem que *capachasse* deante d'aqueles a quem o acaso confiou os meios de poderem afrontar a outrem. Não *capachou*, pois, e aguardou serenamente que a justiça se pronunciasse sobre a accusação que a intriga dos *zoilos* tecera na sombra contra ele. E, porque assim procedeu, porque confiou na justiça da causa, julgando que quem não deve não pode temer, o dr. Moraes Cabral, com assombro de toda a Magistratura, foi cruelmente castigado, sendo transferido para as ilhas. E porquê, sim, porquê? — porque os *zoilos* o odiavam, porque ele era democratico, porque ele era republicano; eis tudo!



soubemos do falecimento do dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral. Juiz impoluto e austero, fôra escolhido pela Republica para director da policia d'investigação criminal, no tempo ainda em que os *zoilos talassicos* não ousavam erguer contra os republicanos as flechas envenenadas da intriga, despejando sobre eles a sua baba peçonhenta... De tal modo se houve no cumprimento d'essa espinhosa missão, que reconhecendo-lhe os meritos e as virtudes, a Republica chamou-o ao exercicio d'um mais alto cargo — Juiz do 2.º distrito de investigação criminal da comarca de Lisboa.

Foi no exercicio d'estas novas atribuições, onde melhor revelava o seu talento e a sua extraordinaria atividade, que a obra traiçoeira dos *zoilos talassicos* o surpreendeu, preparando-lhe a ci-

O dr. Moraes Cabral não dava confiança áquela ralé putrida e infecta que infesta a Lisboa dissoluta; repelia aquela corja d'imbecis que pulhula nas ruas da capital, maldizendo, injuriando, envenenando a consciencia e o merito alheios. E conhecia, como ninguem, essa *choldra* repelente e ascorosa que da infamia faz arma contra tudo e contra todos. E, como a conhecia, repelia-a com o enjôo proprio da sua altivez e dignidade profissionais.

Este foi o seu crime. Um conjunto de circunstancias especiaes de momento, que têm dado causa a que o paiz esteja confiado a ministros que não assumam perante os representantes da nação as responsabilidades dos seus actos, conservando-se em dictadura, permite que o dr. Moraes Cabral pagasse tão caro o odio que os *zoilos* contra ele nutriam.

Mais outra!!!

Mais outra(!) fizeram os monarchicos, e esta com bastantes ramificações, tanto do norte como do sul, saiu gorada, é facto, redundando num fiasco tremendo. Essa gente, se possuísse vergonha, iria por motu proprio para bem longe de Portugal.

Continua a talassaria rica a dar o seu dinheiro para infamias desta ordem, em logar do Paiz lucrar com estes capitães economica e socialmente.

Culpados fomos todos nós, já o tenho dito muitas vezes na imprensa. O remedio teve-o o governo provisório, mas conservou em determinados logares personagens que tem envenenado continuamente o regimen; e creiam os verdadeiros republicanos que não desarmam, enquanto formos benignos; tomam isso como fraqueza nossa e vão por ahi fóra. E' demais! Em tão curto espaço de tempo, 4! E se até aqui poderiam por quaesquer razões dinasticas grangear simpatias, embora pouquissimas, no Estrangeiro, procedendo como procederam no momento grave que atravessamos, alienaram por completo essas simpatias—uns verdadeiros traidores á Patria.

Os adeptos foram levados para á quadilha á força de dinheiro, e sem convicções! A Nação quer caminhar, quer progredir, mas desta forma é impossível. O actual governo que arranje nova antistia para os premiar, e dar lhes forças afim de arranjar-nos nova intentona. Que dirão os estrangeiros a nosso respeito? Que somos um Paiz de idiotas.

Esses conspirateiros são tão infames e covardes que especulavam com a proxima mobilisação, de maneira que ficavamos numa situação desgraçada perante as nações beligerantes e neutras; tem em muito pouco apreço a honra e a dignidade do valoroso exercito portuguez, imaginando eles que se prestaria a ser comparsa duma infamia de tal jaez. O microbio monarchico tem que ser aniquilado de vez em Portugal, embora tenha progredido, mercê da blandicia dos nossos costumes e tambem por culpa de certos politicos, não dos do nosso partido honra lhes seja, que desde o principio sempre quiz separar o trigo do joio. Todavia obstáculos inesperados surgiram e não pode completar a obra de limpeza radical que se tinha imposto.

Basta de complacencias e reme-

diar enquanto é tempo, porque, continuando assim, muito mais hade custar e o partido Democratico que se coloque no logar a que tem jus.

Lisboa, 24-11-914.

Tavares Gorjão

NECROLOGIA

Julio Cesar Viçoso

Em coval separado ficaram sepultados os restos mortaes d'este convicto democrata e elemento prestimoso do movimento associativo.

Julio Cesar Viçoso exerceu o logar de desenhador da comissão geodesica. Era um caracter integro e impoluto. Strenuo cumpridor dos seus deveres civicos e sociaes, foi um dedicado amigo do tambem extinto chefe republicano, José Elias Garcia.

O acompanhamento foi a pé para o Cemiterio do Alto de S. João. Era bastante numeroso. Fazendo-se representar a comissão municipal republicana, pelo sr. Ricardo Covões; a junta de parochia de Arroios; e a comissão parochial republicana da mesma freguezia.

A seu filho e nosso correlligionario, Carlos Viçoso, empregado do Banco de Portugal, e secretario da Junta de parochia, o nosso sincero pesame.

A' beira da campa usou da palavra, o sr. Costa de Alcantara, preconisando e enaltecendo as qualidades moraes do saudoso morto.

Paulo da Fonseca

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigos centeios e ortaliças e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de **Carlos Liborio**.

teria e escritor, 1878; José Gregório Fernandes, director das oficinas da Imprensa Nacional, jornalista e redactor do «Mundo», 1898; José de Lemos, alfaiate, 1883; José Luiz Augusto Costa, empregado publico e poeta, 1871; Julio Maria Batista, professor e director geral das contribuições e impostos, 1871; Julio Rocha, empregado no commercio, e escritor teatral, 1876; Julio Cesar Viçoso, desenhador, 1876; Julio Maximino Pereira, jornalista, 1871; Julio Maria de Sousa, farmaceutico, 1891; Julio Vieira Lopes, proprietario e comerciante, 1878; Jacinto Elorindo Rosier, mestre da oficina de

AVISO

O fiscal dos impostos neste concelho, avisa todos os donos de lagares que cobrem maquia em azeite pela azeitona que nos mesmos moerem, e que não seja a da sua produção a virem á repartição de finanças, manifestar por lembrança, não só o azeite proveniente das maquinas, como todo o da sua lavra, sob pena de apreensão.

O manifesto por lembrança é «gratuito».

Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1914.

O encarregado da fiscalisação,

Albino

CASTANHEIRO DO JAPÃO

E' o unico que resiste á terrivel molestia da filoxera que tão graves prejuizos tem causado nos nossos soutos, é o castanheiro do Japão.

O castanheiro japonéz oferece as mesmas vantagens que o bacelo americano tem oferecido no caso da doença da antiga videira. Estas experiencias tem sido feitas já ha muitos anos n'outros paizes, especialmente na França, onde o castanheiro foi primeiro que em Portugal, atacado pela filoxera e hoje encontram-se os soutos completamente povoados do castanheiro do Japão, dando um rendimento importante de castanha e madeira. O castanheiro «Japonéz» acha-se á venda na casa de **Manoel Rodrigues**, de Pe drogam Grande.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

serralheiros do Arsenal da Marinha e jornalista, 1880; Jorge dos Reis Boaventura, relojoeiro, 1880.

Luiz Filipe da Mata, negociante, 1880; Lugman e Sigman, tipografo e jornalista, 1880; Luiz Ramos da Silva Eça, empregado publico e jornalista, 1871; Dr. Leão de Oliveira, mediico, 1873; Ladislau Batalha, professor e escritor, 1876.

Manoel José Martins Coutreiras, professor, 1873; Manoel Enes Ramos, industrial, 1878; Manoel Martins Cardoso, ex-comerciante, e redactor, 1878; Manoel Martins Correia, pintor, 1880; Manoel Nunes Ferreira, industrial, 1880; Ma-

Boas colheitas só com bons adubos

As colheitas obtidas em qualquer cultura dependem, em grande parte, da boa qualidade dos adubos quimicos empregados, pois que é indispensavel aplicar, á terra, os elementos nutritivos, de que as raizes necessitam, para fazer desenvolver as plantas, aumentando a produção e melhorando a qualidade das colheitas.

Os adubos da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS» são os unicos que têm sempre provado a sua boa preparação e a sua perfeita adaptação aos terrenos, visto que os resultados, todos os anos alcançados em todo o paiz e nas mais variadas regiões, são magnificos, abundantes e lucrativos.

Todos devem, pois, experimentar os adubos, que satisfazem a todos os requisitos de qualidade superior, como são os da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS», na certeza de conseguirem belas produções, quando se apliquem os adubos devidos, de modo conveniente e na dose sufficiente.

Dirigir as encomendas para a casa **O. Herold & O.**, em Lisboa, Rua da Prata, 14, onde se vendem de todos os adubos, desde o mais caro ao mais barato, de harmonia com a natureza das terras e as exigencias das culturas. E' claro que, quanto melhor for o adubo, tanto melhor será a vegetação e mais abundante a colheita.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
23 de dezembro de 1914

1.º premio 240:000\$00
2.º premio 30:000\$00

Bilhetes a 100\$00 Quadragesimos a 2\$50

Os bilhetes e fracções estão á venda na Tesouraria da Misericordia de Lisboa a qual se encarrega de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio. Nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao TESOUREIRO DA MISERICORDIA podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura, a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros, abona-se a comissão de 3%.

Enviam-se listas a todos os compradores

Ao Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, e uma linda coleção de tapetes. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento. Proprietario José Miguel F. D.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

nuel Martins Alves, proprietario e comerciante, 1891; Maximiano da Silva, negociante, 1880; Manoel Martins Travassos, cambista, 1904; Manoel dos Santos Constantino, reporter de jornaes, 1882.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

Manoel da Silva Teluada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

BREAK QUASI NOVO É ARREIOS

Em bom uso, vende Acacio Manso

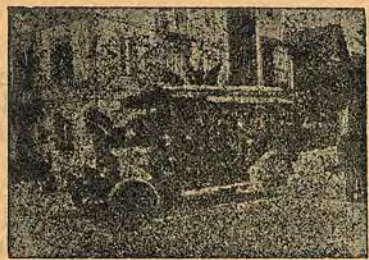
CABAÇOS

VI FOLHETIM DA UNIÃO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

José Cipriano da Costa Gooldolfim, guarda-livros, e escritor, 1871; José Maria da Silva Fernandes, empregado no commercio e proprietario, 1880; José Augusto Pereira, estofador, 1881; José Maria Dapont e Sousa, escritor, 1880; José Teixeira Simões, agronomo, jornalista, redactor da «Democracia», 1848; José Vriato Lobo da Gama, solicitador encartado, 1880; José Antonio Bentes, tenente de infan-



Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA
Região do Zezere

— DE —

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 15 do corrente mez começa a vigorar o seguinte horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as terças e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 7 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa ás 6 horas da tarde, voltando para a Castanheira de Pera onde chegará ás 7 horas da tarde.

Para atender ao pedido de alguns freguezes resolveu a empresa fazer uma carreira semanal para a estação de Pombal, a qual terá logar todas as quintas feiras, partindo o auto-onibus da Castanheira de Pera ás 7 horas da manhã chegando a Pombal ao meio dia, hora a que ha comboios para Lisboa e Porto, voltando para a Castanheira de Pera no mesmo dia.

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

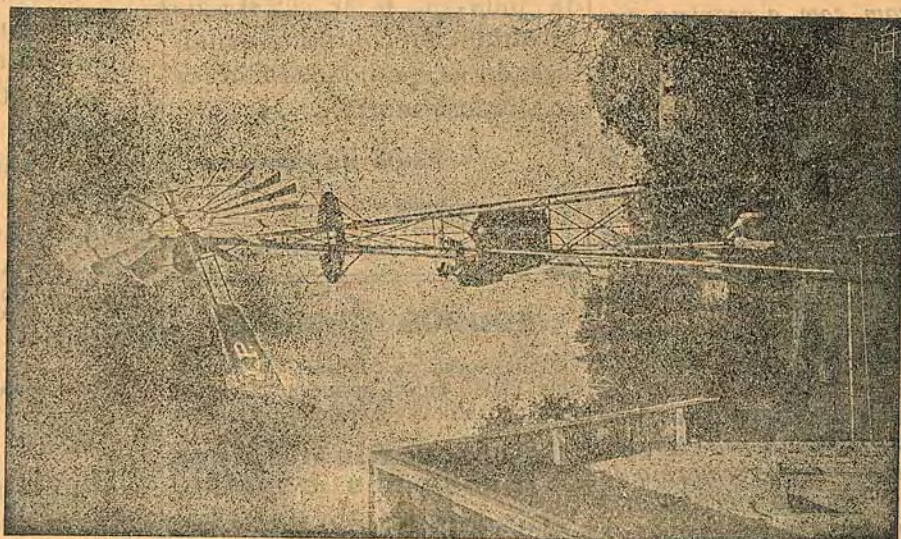
Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.



garante a sua pureza para o consumo

Este novo systema de extrair agua dos pozos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaiate e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidación

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidación de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidación. O publico terá pois uma das boas occasiões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaes, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS — Officina de Canteiro em Alcobaça — N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os dedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR
Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos